



IMPACTO DO BURNOUT EM PROFESSORES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM

Resumo: O burnout entre profissionais de educação em enfermagem constitui desafio relevante para a saúde mental e a qualidade educacional. Esses profissionais enfrentam exigências múltiplas, incluindo demandas de ensino, avaliação e baixos salários. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio da revisão integrativa da literatura, os impactos do burnout nesses profissionais. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025 em bases de dados nacionais e internacionais. Os achados indicam prevalência moderada a elevada de burnout, associada principalmente à sobrecarga de trabalho, múltiplas funções acadêmicas, pressão administrativa, escassez de suporte institucional e desequilíbrio entre vida profissional e pessoal. Observou-se associação entre burnout, redução da satisfação profissional, piora da saúde mental e intenção de abandono da carreira docente. Apesar do avanço das pesquisas, persistem lacunas relacionadas aos coordenadores de cursos e à formação técnica em enfermagem. Conclui-se que estratégias institucionais de prevenção e promoção da saúde mental são essenciais para mitigar os efeitos do burnout nos professores.

Descritores: Burnout, Docentes de Enfermagem, Educação, Saúde Mental.

Impact of burnout on professors in undergraduate and technical nursing courses

Abstract: Burnout among nursing education professionals constitutes a significant challenge for mental health and educational quality. These professionals face multiple demands, including teaching, assessment, and low salaries. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the impacts of burnout on these professionals. Studies published between 2020 and 2025 in national and international databases were included. The findings indicate a moderate to high prevalence of burnout, mainly associated with work overload, multiple academic roles, administrative pressure, lack of institutional support, and imbalance between professional and personal life. An association was observed between burnout, reduced job satisfaction, worsening mental health, and intention to abandon the teaching career. Despite advances in research, gaps related to course coordinators and technical nursing training persist. It is concluded that institutional strategies for prevention and promotion of mental health are essential to mitigate the effects of burnout on professors.

Descriptors: Burnout, Nursing Faculty, Education, Mental Health.

Impacto del síndrome de burnout en el docentes de enfermería de pregrado y técnicos

Resumen: El síndrome de burnout en el profesorado de enfermería constituye un desafío significativo para la salud mental y la calidad educativa. Estos profesionales se enfrentan a múltiples exigencias, como la docencia, la evaluación y los bajos salarios. Este estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión bibliográfica integradora, el impacto del burnout en estos profesionales. Se incluyeron estudios publicados entre 2020 y 2025 en bases de datos nacionales e internacionales. Los hallazgos indican una prevalencia moderada a alta de burnout, asociada principalmente a la sobrecarga laboral, la multiplicidad de roles académicos, la presión administrativa, la falta de apoyo institucional y el desequilibrio entre la vida profesional y personal. Se observó una asociación entre el burnout, la reducción de la satisfacción laboral, el deterioro de la salud mental y la intención de abandonar la carrera docente. A pesar de los avances en la investigación, persisten brechas relacionadas con los coordinadores de cursos y la formación técnica en enfermería. Se concluye que las estrategias institucionales de prevención y promoción de la salud mental son esenciales para mitigar los efectos del burnout en el profesorado.

Descriptores: Burnout, Profesorado de Enfermería, Educación, Salud Mental.

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; Gestão e Auditoria dos Serviços de Enfermagem; MBA em Inovação e Empreendedorismo; Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Coordenador do Grupo de Pesquisa JoaMar Maia do Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador e Docente de Curso de Graduação em Enfermagem.

E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

Submissão: 13/09/2025

Aprovação: 04/12/2025

Publicação: 31/12/2025



Como citar este artigo:

Maia LFS. Impacto do burnout em professores de cursos de graduação e formação técnica em enfermagem. São Paulo: Rev Recien. 2025; 15(43):574-579. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2025.15.43.574>

Introdução

O trabalho docente na enfermagem envolve um conjunto complexo de atividades que extrapolam o ensino em sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientação acadêmica, produção científica, atividades administrativas e, em muitos casos, funções de coordenação de cursos. Esse acúmulo de responsabilidades tem sido apontado como um importante fator gerador de estresse ocupacional, especialmente em contextos de recursos institucionais limitados e altas demandas de produtividade¹.

A Organização Mundial da Saúde reconhece o burnout como um fenômeno ocupacional resultante do estresse crônico no trabalho que não foi adequadamente gerenciado, caracterizado por exaustão emocional, distanciamento mental em relação ao trabalho e redução da eficácia profissional. No contexto da educação em enfermagem, esses elementos assumem particular relevância devido ao impacto potencial sobre a formação de futuros profissionais de saúde².

Estudos recentes demonstram que docentes de enfermagem apresentam níveis significativos de exaustão emocional, frequentemente associados à carga horária excessiva, múltiplos vínculos empregatícios e pressão por desempenho acadêmico. Além disso, a exigência de constante atualização científica e pedagógica contribui para a intensificação do estresse ocupacional³.

A pandemia de COVID-19 intensificou ainda mais esse cenário, ao impor rápidas adaptações ao ensino remoto, aumento do uso de tecnologias educacionais e reorganização das atividades práticas, muitas vezes sem o suporte técnico e emocional necessário. Tais mudanças ampliaram os riscos de adoecimento

psíquico entre docentes e coordenadores de cursos de enfermagem⁴.

No caso específico dos coordenadores de cursos, somam-se além das atividades docentes, as atividades de responsabilidades gerenciais, como planejamento curricular, gestão de equipes, mediação de conflitos e atendimento a exigências regulatórias. Apesar disso, a literatura ainda é incipiente no que se refere à investigação sistemática do burnout nesse grupo profissional⁵.

A presença de burnout entre docentes e gestores acadêmicos pode comprometer a qualidade do ensino, afetar negativamente o relacionamento com estudantes e colegas e aumentar a intenção de abandono da carreira acadêmica. Esses efeitos têm implicações diretas para a sustentabilidade dos cursos de enfermagem e para a formação de profissionais qualificados⁶.

Revisões sistemáticas e integrativas publicadas nos últimos anos indicam que fatores organizacionais exercem papel central no desenvolvimento do burnout, destacando-se a importância do suporte institucional, do reconhecimento profissional e da autonomia no trabalho docente⁷.

Diante desse contexto, torna-se necessária a sistematização das evidências disponíveis para compreender de forma abrangente o impacto do estresse ocupacional e do burnout em professores e coordenadores de cursos de enfermagem⁸.

Este cenário evidencia a importância de uma investigação mais detalhada sobre o impacto do burnout especificamente entre professores e coordenadores de cursos de enfermagem, integrando achados recentes para orientar políticas de suporte e intervenções preventivas.

A necessidade de síntese crítica da literatura atual surge em decorrência da diversidade metodológica e das lacunas existentes nas evidências sobre esse grupo profissional, especialmente no contexto brasileiro e internacional recente.

Diante desse panorama, a presente revisão tem como objetivo analisar o impacto do burnout em professores de cursos de graduação e formação técnica em enfermagem, sintetizando achados empíricos recentes para identificar fatores de risco, consequências e lacunas para futuras pesquisas.

Material e Método

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida de acordo com etapas sistemáticas que incluíram: definição da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, busca nas bases de dados, análise crítica dos estudos e síntese dos resultados. Foram consultadas as bases PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO, Latindex e CINAHL.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem estresse ocupacional ou burnout em docentes ou coordenadores de cursos de enfermagem. Excluíram-se estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor e pesquisas que não apresentassem dados específicos sobre docentes.

A extração dos dados contemplou informações sobre autor, ano de publicação, tipo de estudo e principais achados. A análise foi realizada de forma descritiva e narrativa, considerando a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos.

Resultados

Os estudos analisados indicam que o burnout em docentes de enfermagem apresenta prevalência moderada a elevada, especialmente na dimensão de exaustão emocional. A sobrecarga de trabalho, a multiplicidade de papéis profissionais e a insuficiência de suporte institucional foram os fatores mais frequentemente associados ao estresse ocupacional.

Observou-se que docentes com funções de coordenação relataram níveis adicionais de estresse, relacionados à pressão administrativa, à responsabilidade pela gestão acadêmica e à mediação de conflitos institucionais. Entretanto, poucos estudos abordaram esse grupo de forma específica.

Os achados também apontam associação entre burnout e desfechos negativos, como redução da satisfação profissional, piora da saúde mental, absenteísmo e intenção de abandono da carreira docente. Intervenções institucionais, quando descritas, mostraram potencial para reduzir níveis de estresse e burnout.

Discussão

Os resultados desta revisão corroboram a literatura recente ao demonstrar que o burnout constitui problemas relevantes entre docentes de enfermagem. A predominância da exaustão emocional sugere que as demandas de trabalho frequentemente superam os recursos disponíveis para o enfrentamento do estresse¹.

A síndrome de burnout é uma situação que surge da exposição contínua e prolongada a fatores estressantes nas relações interpessoais dentro do local de trabalho. Em várias pesquisas ao redor do mundo, a taxa de ocorrência continua a ser incerta,

variando conforme o grupo analisado. Essa condição é frequente entre trabalhadores que interagem diretamente com outras pessoas e enfrentam altos níveis de estresse emocional, como os professores⁹.

A profissão docente envolve vários elementos internos que estão ligados ao estresse no ambiente profissional. Dentre os diversos fatores, destaca-se a exigência de aprendizado contínuo, a acumulação de responsabilidades, o alto nível emocional requerido, a presença de conflitos entre os colegas, o pagamento inadequado e a falta de valorização social, que são considerados os aspectos mais frequentemente mencionados por quem atua na área da educação¹⁰.

A sobrecarga de funções acadêmicas e administrativas aparece como um dos principais fatores desencadeantes do burnout, especialmente em instituições que adotam modelos de gestão orientados por produtividade. Esse achado é consistente com revisões sistemáticas que destacam o papel central dos fatores organizacionais³.

A insuficiência de suporte institucional, incluindo apoio psicológico, reconhecimento profissional e condições adequadas de trabalho, intensifica o impacto do estresse ocupacional. Ambientes organizacionais pouco favoráveis contribuem para o sentimento de desvalorização e para o desgaste emocional⁷.

Os coordenadores de cursos de enfermagem enfrentam desafios adicionais, pois acumulam responsabilidades docentes e gerenciais. A escassez de estudos focados nesse grupo limita a compreensão aprofundada de suas necessidades específicas e reforça a necessidade de novas pesquisas⁵.

A pandemia de COVID-19 emergiu-se como um fator agravante, ao impor mudanças abruptas nas

práticas pedagógicas e ampliar a carga de trabalho docente. Mesmo após o período mais crítico, seus efeitos persistem na organização do trabalho acadêmico⁴.

A relação entre burnout e intenção de abandono da carreira docente é particularmente preocupante, considerando a escassez global de profissionais qualificados para a docência em enfermagem. Esse cenário pode comprometer a formação de novos enfermeiros⁶.

O estudo dos sintomas presentes nas pessoas com burnout ainda é cercado de incertezas, isso porque a síndrome apresenta níveis de intensidade diferenciadas, o que modifica o quadro sintomatológico. Ainda, os sintomas podem modificar, conforme as características intrínsecas ao indivíduo acometido e às circunstâncias com que ele é exposto no trabalho¹⁰.

Estratégias de enfrentamento individuais, como o desenvolvimento de habilidades de coping, mostram-se importantes, mas insuficientes quando não acompanhadas de intervenções organizacionais estruturadas¹.

O fator mais significativo que leva ao esgotamento no trabalho e ao desejo de deixar a carreira acadêmica na área de enfermagem é a grande quantidade de tarefas e a ausência de um bom equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal. Professores de enfermagem mencionam ter níveis que variam de moderados a altos em todas as áreas relacionadas ao esgotamento profissional¹¹.

O ofício de ensinar enfrenta um processo de desvalorização, onde se destaca a falta de reconhecimento social, remunerações baixas, uma administração autoritária por parte da gestão

superior, longas jornadas de trabalho, formação inadequada e acúmulo de atividades além das aulas. Além disso, a existência de infraestrutura inadequada e a ausência de recursos tanto materiais quanto humanos resultam em uma sobrecarga de trabalho e em maiores consequências para os educadores¹².

Intervenções institucionais descritas na literatura incluem programas de apoio psicossocial, redução da carga horária, promoção de ambientes colaborativos e fortalecimento da liderança acadêmica⁵.

Pesquisas futuras devem priorizar delineamentos longitudinais, capazes de avaliar a evolução do estresse e do burnout ao longo do tempo, bem como o impacto de intervenções específicas⁸.

Além disso, é fundamental ampliar o foco para a formação técnica em enfermagem, frequentemente negligenciada na literatura científica⁷.

A incorporação da temática do bem-estar docente nas políticas institucionais pode contribuir para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis².

Do ponto de vista ético, destaca-se a responsabilidade das instituições de ensino em prevenir o adoecimento relacionado ao trabalho e garantir condições dignas para o exercício da docência⁶.

A valorização do trabalho docente em enfermagem deve ser compreendida como um investimento estratégico na qualidade da formação em saúde³.

Por fim, a articulação entre pesquisa, gestão acadêmica e políticas públicas é essencial para enfrentar de forma efetiva o problema do burnout na enfermagem¹.

Considerações e Limitações

Esta revisão está sujeita a limitações relacionadas à heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, à predominância de delineamentos transversais e ao possível viés de publicação. Além disso, a escassez de estudos específicos sobre coordenadores de cursos limita a generalização dos achados.

Conclusão

O burnout afeta de maneira significativa professores e coordenadores de cursos de graduação e formação técnica em enfermagem. Os achados desta revisão indicam que fatores organizacionais desempenham papel central no desenvolvimento desses fenômenos.

A sobrecarga de trabalho, a multiplicidade de funções e a insuficiência de suporte institucional são elementos recorrentes associados ao adoecimento psíquico docente. Esses fatores impactam negativamente a satisfação profissional e a permanência na carreira acadêmica.

A implementação de estratégias institucionais de prevenção e promoção da saúde mental mostra-se fundamental para mitigar os efeitos do burnout e garantir a qualidade da educação em enfermagem.

Conclui-se que o enfrentamento do burnout requer ações integradas que envolvam gestão acadêmica, políticas institucionais e produção científica contínua sobre o tema.

Referências

1. Hosseini M, Soltanian M, Torabizadeh C, Shirazi ZH. Prevalence of burnout and related factors in nursing faculty members: a systematic review. *J Educ Eval Health Prof.* 2022; 19:16.

2. World Health Organization. International Classification of Diseases 11 th Revision (ICD 11): the global standard for diagnostic health information. 2022. Disponível em: <<https://icd.who.int/en>>.
3. Zangaro GA, Rosseter R, Trautman D, Leaver C, Burnout among academic nursing faculty. *Journal of Professional Nursing*. 2023; 48:54-59.
4. Dallacosta FM, Castro MHO. Síndrome de burnout em docentes e discentes universitários: reflexos da pandemia? *RCH*. 2021;14(1).
5. Watson M, Morgan L, Patti M, Lovern A. Perceptions of burnout among nursing faculty: a qualitative study. *Workplace Health Saf*. 2025; 73(12):590-598.
6. Barreto MFC, Galdino MJQ, Fernandes FG, Martins JT, Marziale MHP, Haddad MCFL. Workaholism e burnout entre docentes de pós-graduação stricto sensu. *Rev Saúde Pública*. 2022; 56(48):1-12.
7. Sá AKL. Síndrome de Burnout: Causas e efeitos no professor de enfermagem. *Research, Society and Development*. 2023; 12(1):e10412139600.
8. Araujo EFP, Ferreira DS, Lopes Júnior HMP. Síndrome de burnout: o estresse ocupacional dos profissionais de enfermagem. *REASE*. 2024; 10(5):1420-31.
9. Xavier GMV, Dos Santos Júnior CJ, Ribeiro MC, Teixeira GM. Burnout syndrome and coping strategies among professors in the health area. *Rev Bras Med Trab*. 2024; 22(3):e20241175.
10. Amorim EH, Nascimento JA, Santos SR, Oliveira PCA, Silva MBS, Nascimento TES. Síndrome de burnout em professores de enfermagem e sua relação com as tecnologias de informação. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança*. 2023; 21(1):54-6.
11. Dugger, Jennifer, MSN, RN, CHSE. Fatores preditivos e associados à síndrome de burnout em docentes de enfermagem: Uma revisão integrativa. *Enfermeira Educadora*. 49(3):p E142-E146.
12. Oliveira AMC, Dantas LF, Santos DNR, Araújo AB, Santos MMA, Barroso BIL. Síndrome de Burnout em docentes universitários: mapeamento e reflexões acerca do trabalho. *Research, Society and Development*. 2021; 10(12):e309101220322.